

# MEMÓRIA da EDUCAÇÃO ESPECIAL na PUC-Rio: RESGATANDO A HISTÓRIA

Ilza Maria Ferreira Pinto Autran

Vera Regina Loureiro

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o histórico da criação e do desenvolvimento da área de Educação Especial no Departamento de Educação da PUC-Rio, inicialmente, como habilitação do curso de Pedagogia e, posteriormente, como curso de especialização - Pós-Graduação Lato-Sensu, ao longo das últimas quatro décadas. O papel preponderante da PUC-Rio na formação e capacitação de recursos humanos para a área no Brasil, os diferentes convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais e os inúmeros cursos oferecidos por profissionais de reconhecimento mundial fizeram, da Habilitação em Educação Especial da PUC-Rio, cenário importante para a construção da Educação Especial, visando a melhora da qualidade de vida e a inclusão social das pessoas com deficiência em nosso país.

**Palavras-chave:** Educação Especial – Formação e capacitação de recursos humanos - Educação de alunos com necessidades especiais – Educação inclusiva

**Abstract:** This article presents the history behind the creation and the development of the Special Education area of the Education Department of PUC-Rio. In this department Special Education originally started as a habilitation in the Pedagogy course. Then it became a specialization course (i.e. *lato—sensu* postgraduate studies), during the last four decades. The leading role of PUC-Rio in preparing human resources for that area in Brazil; the various institutional agreements and partnerships with national and international organizations; and the wide variety of Special Education courses offered by professionals of worldwide reputation led the Special Education area of PUC-Rio to become a key scenario for the building of that area in Brazil.

**Keywords:** Special Education – Development of human resources – Education of students with special needs – Learning disabilities professionals – Inclusive Education

Ilza Maria Ferreira Pinto Autran – Doutora em Educação /UFRJ e professora do Departamento de Educação da PUC-Rio

Vera Regina Loureiro – Mestre em Linguística Aplicada / UFRJ e professora do Departamento de Letras da PUC-Rio

## Introdução

Na mesma direção da Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-Rio que visa, através do Projeto Memória e História da Pós- Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, o resgate da história da Universidade desde a sua inauguração, viemos dar nossa contribuição com relação ao trabalho do Departamento de Educação na área de Educação Especial.

Esse trabalho tem como objetivo registrar a criação pioneira e a evolução da Habilitação em Educação Especial no curso de Pedagogia; o oferecimento dos diversos cursos de extensão na área de Educação Especial; e a implementação e implantação do Curso de Especialização (Pós-Graduação Lato-Sensu) *Psicopedagogia Diferencial: Diferenças na Aprendizagem*. Tais iniciativas tiveram como finalidade formar profissionais, em diferentes níveis, para atuação na área de Educação Especial / Educação Inclusiva de pessoas com deficiências, a partir do ano de 1969 no Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que a PUC-Rio, por meio do Departamento de Educação, apresentou relevância considerável na construção da Educação Especial no país, tendo tido, em seu corpo docente, profissionais precursores no trabalho com pessoas com deficiência no Brasil, e sendo responsável pela formação e capacitação de gerações de educadores na área. As informações obtidas foram provenientes de pesquisa de documentação da Universidade relativa aos diferentes cursos oferecidos pelo Departamento de Educação da PUC-Rio ao longo das últimas quatro décadas, e de entrevistas com professores e ex-professores que contribuíram para sua organização e realização ao longo dos anos de sua existência. Para descrever a trajetória deste trabalho os convidamos a um retorno há quarenta anos atrás, ou seja, 1969.

## A Habilitação em Educação Especial

Levando em consideração o grande número de indivíduos com necessidade de um atendimento pedagógico especializado no país, o Departamento de Educação da PUC-Rio criou, em 1970, com a abertura dada pelo Parecer 252/69 do Conselho Federal de Educação, a *Habilitação de Educador de Excepcionais* em seu curso de graduação em Pedagogia. (Catálogo Geral da PUC-Rio, 1970).

Esta habilitação destinava-se à formação técnico-científica do profissional que exerceria as seguintes funções: coordenador pedagógico de escolas especiais e estabelecimentos de excepcionais, e educador de alunos especiais.

O diretor do Departamento de Educação, à época, era o Professor José Carmelo Brás, a quem entrevistamos em setembro de 2008. Segundo ele, alguns fatores contribuíram para a criação da habilitação na PUC-Rio. O primeiro deles foi o conhecimento de estatísticas internacionais que acusavam um percentual de cerca de 10 a 15% da população mundial com diferentes deficiências. Um segundo fator foi o reconhecimento da realidade da população de deficientes, não atendida pela escola, a partir de pesquisa realizada no Brasil.

Além disso, havia duas professoras do Departamento de Psicologia, a psicóloga Maria Helena Novaes e a psicóloga Olívia da Silva Pereira, e a assistente social Sonia Junqueira, professora do Departamento de Serviço Social, que deram impulso à proposta na PUC, uma vez que atuavam na área de Educação Especial do MEC.

A vivência da professora Olívia, (a quem chamávamos carinhosamente de D. Olívia) na Sociedade Pestalozzi do Brasil no Rio de Janeiro era de um trabalho em equipe multidisciplinar com médico, psicólogo e assistente social, formados em nível de 3º grau. Já o profissional de educação da equipe possuía apenas o Ensino Médio (curso normal) e, quando muito, esse professor acrescentava à sua formação básica, uma especialização em educação de excepcionais oferecida pela própria Sociedade Pestalozzi do Brasil. Essa situação não satisfazia à Professora Olívia que acreditava que o professor fosse figura central no processo de educação/reeducação de qualquer criança/adolescente, particularmente tratando-se de um aprendiz com necessidades educacionais especiais.



**Olívia da Silva Pereira (1918-1995) psicóloga e professora da PUC-Rio, principal idealizadora da *Habilitação de Educador de Excepcionais* no curso de Pedagogia.**

Paralelamente à sua experiência na Pestalozzi, a Professora Olívia lecionava a disciplina Psicologia do Excepcional no Departamento de Psicologia da PUC-Rio, e teve influência direta na implementação da *Habilitação de Educador de Excepcionais* no curso de Pedagogia da Universidade, tornando-se professora do referido curso a partir de sua implantação. A primeira coordenadora da habilitação foi a fonoaudióloga Helena Maria Gomes que havia retornado de sua especialização em Educação Especial no México.

Para obter o grau de Licenciado em Educação, com a especialização de Educador de Excepcionais, o/a aluno/a deveria perfazer o total de 165 créditos, (2460 horas/aula) assim distribuídos: a) 12 créditos em disciplinas oferecidas pelo Departamento de Teologia; b) 28 créditos em disciplinas obrigatórias do 1º ciclo; c) 16 créditos em disciplinas eletivas no 1º ciclo sob a orientação da coordenação; d) 75 créditos no campo principal de estudos; e) 10 créditos em eletivas de livre escolha do aluno; e f) 40 créditos na área de especialização, a saber: Introdução ao Estudo do Excepcional, Neuropsiquiatria Infantil I e II, Diagnóstico e Ajustamento Educacional do Excepcional, Problemas da Palavra na Criança, Métodos e Técnicas de Educação do Excepcional, Habilitação e Reabilitação Vocacional do Excepcional, Arte na Escola e Biologia.

Ainda segundo o Professor Carmelo, em 1971, com a reforma de Ensino de 1º e 2º graus, houve uma redefinição do curso de Pedagogia, com uma proposta precisa das habilitações. Realizou-se, então, uma pequena mudança na grade da habilitação que passou a oferecer sete disciplinas: 1- Biologia Educacional; 2- Fundamentos Fisiológicos e Psicopatológicos da Educação do Excepcional; 3- Neuropsiquiatria Infantil; 4- Introdução ao Estudo do Excepcional; 5- Métodos e Técnicas da Educação do Excepcional I e II; e 6- Habilitação e Reabilitação Vocacional do Excepcional (Catálogo Geral da PUC-Rio, 1971).

Como pode ser observado no Catálogo Geral de 1972, a partir dessa data a Habilitação passa a ser chamada de *Educação Especial* e há a obrigatoriedade de estágio supervisionado na área.

Nesse mesmo ano, a PUC-Rio foi sede do “1º Seminário sobre Educação e Reabilitação do Excepcional” em parceria com a CAPES, o MEC e a CADEME (Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais). Durante esse evento aconteceu um “Curso de Atualização em Educação Especial” de 30 horas, ministrado pelos professores doutores Harry A. Stevens, William Gardner e Rick Heber, esse último, autor da primeira

definição de Retardo Mental da AAMD (American Association on Mental Deficiency), em 1959. Os três professores eram provenientes da Universidade de Wisconsin.



Em março de 1973, a Professora Ilza Maria Ferreira Pinto Autran, graduada em Psicologia e Mestre em Educação Especial na área de Retardo Mental, pela Universidade de Illinois, EUA, foi admitida como professora horista do Departamento de Educação, vindo a fazer parte, junto à Professora Oliva Pereira e à professora Helena Gomes, do corpo docente da *Habilitação de Educação Especial*. Nesse ano, a professora Helena foi substituída pela professora Elizabeth Schama Lellis na coordenação da habilitação.

Ainda em 1973, na gestão do Ministro Jarbas Passarinho, foi criado, no mês de julho, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP/MEC. Atendendo ao Plano Decenal de Educação que tinha a Educação Especial como área prioritária, o CENESP funcionou na cidade do Rio de Janeiro e teve como primeira Diretora Geral a psicóloga Sarah Couto César.



**Ilza Maria F. P. Autran, psicóloga e professora do Departamento de Educação da PUC-Rio e coordenadora da *Habilitação em Educação Especial* por 15 anos e Sarah Couto César, psicóloga e primeira Diretora Geral do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP/MEC.**

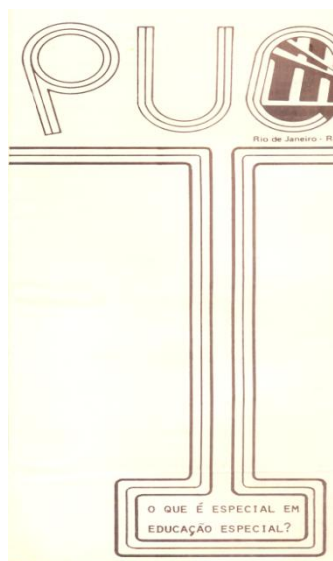
Sarah Couto César, entrevistada por nós em dezembro de 2008, contou-nos que trabalhava na Sociedade Pestalozzi do Brasil no Rio de Janeiro quando foi convidada, pelo então Ministro da Educação Jarbas Passarinho, a dirigir a CADEME (Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais). A partir dessa experiência, a psicóloga fez ver ao ministro que tais campanhas não eram suficientes para atingir todo o território nacional e propôs a criação de um órgão governamental centralizador de ações nas diferentes áreas da Educação Especial: Deficiência Mental, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual e Superdotação.

O CENESP contemplou três projetos principais: capacitação de recursos humanos, assistência técnica a instituições públicas e particulares e reformulação de currículos para a Educação Especial. O projeto de Capacitação de Recursos Humanos, coordenado pela Professora Olívia Pereira, possibilitou, através de convênios, grande desenvolvimento da *Habilitação em Educação Especial* na PUC-Rio.

Para Sarah os convênios com a PUC-Rio muito frutificaram principalmente pela presença de Olívia Pereira no Departamento de Educação. Segundo Sarah: *“Não há dúvidas, quem for escrever a história da Educação Especial no país, deverá mencionar que, no aspecto da capacitação de recursos humanos na área, a PUC do Rio teve papel preponderante, respondendo prontamente a todas as solicitações do CENESP”*.

A partir de 1974, a coordenação da Habilitação em Educação Especial da PUC-Rio passou a ser exercida pela professora Ilza M. F. Pinto Autran que, por sua formação específica na área, propôs a ampliação das funções do especialista em Educação Especial, podendo este profissional vir a exercer atividades de administração e coordenação pedagógica, e a realizar diagnóstico e atendimento educativo em programas e escolas para alunos especiais. (Catálogo Geral da PUC-Rio, 1974).

## Material de divulgação da *Habilitação em Educação Especial* (1974)



Preocupado com o grande número de indivíduos necessitados de um atendimento pedagógico especializado, o Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro criou em 1970 (com a abertura dada pelo Parecer 252/69 do CFE) a habilitação de Educação Especial em seu Curso de Graduação em Pedagogia.

Este curso se destina à formação técnico-científica do profissional que irá exercer as seguintes funções:

- magistério
- diagnóstico pedagógico
- planejamento curricular
- coordenação pedagógica em programas especiais ligados às áreas de RETARDO MENTAL e PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.

#### REQUISITOS PARA ADMISSÃO E MATRÍCULA.

##### Exame Vestibular

- para os formados a nível de 2º Grau ou

##### Concurso de Títulos

- para os licenciados em pedagogia
- licenciados em outras áreas
- portadores de outros diplomas de curso superior.

#### REQUISITOS PARA A AQUISIÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO EM PEDAGOGIA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

1. Para os que ingressaram por exame vestibular ou não são licenciados - 150 cr.
2. Para os que já possuem Diploma de licenciatura em área diferente de Pedagogia - 74 cr.
3. Para os pedagogos, os créditos adquiridos nas disciplinas que abrangem esta habilitação com as seguintes matérias, dentre outras:
  - . Introdução à Educação Especial.
  - . Habilitação e Reabilitação Vocacional do Excepcional.
  - . Diagnóstico e Ajustamento Educacional do Excepcional.
  - . Neuropsiquiatria Infantil.
  - . Métodos e Técnicas na Educação do Excepcional I e II.
  - . Estágio Supervisionado.

#### COORDENAÇÃO:

Ilza Maria Ferreira Pinto  
Mestre em Educação, Universidade de Illinois, 1972.

#### LOCAL PARA INFORMAÇÕES GERAIS

Departamento de Educação  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-20 - GÁVEA  
RIO DE JANEIRO - RJ  
Telefone: 274-9922 - Ramal 316  
Horário de Atendimento: 10 às 12  
14 às 16

Para o enriquecimento da formação dos estudantes de Pedagogia na *Habilitação em Educação Especial* foram oferecidos diversos cursos de extensão em parceria com a CCE da PUC-Rio, com professores estrangeiros:

- 1- “Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem”, em 1973 e
- 2- “Reeducação das dificuldades de aprendizagem”, em 1974, ministrados pelo Professor Jacob Feldman de Buenos Aires;
- 3- “Problemas de Aprendizagem”, em 1974, ministrado pela Professora Maria Carbonell de Grampone;
- 4- “Atualização em motricidade, comunicação e aprendizagem”, em 1976 com o médico Orlando Shrager;
- 5- “Psicologia Evolutiva”, também em 1976, com a psicanalista Raquel Soiffer;
- 6- “Problemas de Aprendizagem”, em 1977, ministrado pelo psicólogo John Peterson; e
- 7- “Teoria e Técnica Psicopedagógicas”, em 1979, ministrado pelo psicólogo social Jorge Visca.

Objetivando promover, em todo o território nacional, a melhoria do atendimento aos excepcionais (terminologia utilizada na época), o CENESP elaborou um grande Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o período de 1975/1979. Nas metas do referido projeto estavam programados cursos de aperfeiçoamento para as equipes técnicas do INES

(Instituto Nacional de Educação de Surdos) e do IBC (Instituto Benjamin Constant) e de três estados da Federação, Bahia, Pará e Rio de Janeiro e do Distrito Federal.

O CENESP, por meio da Professora Olívia Pereira, iniciou uma estreita parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, através de seu Departamento de Educação, para a realização de cursos de aperfeiçoamento na área da Educação Especial, através de convênios firmados entre as partes. Ao longo de quase uma década, diversos cursos foram realizados, sob a coordenação da Professora Ilza Maria Ferreira Pinto Autran.

Já em julho de 1975 foram realizados dois cursos de “Estimulação Precoce, para o Deficiente Auditivo e para o Deficiente Visual”, ministrados pelas especialistas argentinas, Maria Luiza Isabel Balestino e Maria Lucrecia Rincon, destinados aos profissionais do INES e do IBC.

Com o objetivo de implantar serviços de Estimulação Precoce nos dois Institutos Federais, foi oferecido, em 1976, através de convênio CENESP/PUC-Rio, o curso de extensão/aperfeiçoamento, de 180 horas, “Estimulação Precoce para o Deficiente Visual e para o Deficiente Auditivo”.

Ainda em 1976, aconteceu o curso de “Desenvolvimento de Recursos Humanos em Educação Especial” (convênio CAPES/ PREMEM/SEG/MEC/ PUC-Rio), também de aperfeiçoamento, com 180 horas e, tendo como alunado, profissionais de Secretarias Estaduais de Educação dos estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Mais um curso de aperfeiçoamento foi realizado no ano seguinte (1977), “Métodos e Técnicas na Educação de Crianças com Retardo Mental”, para professores e **técnicos das Secretarias de Educação de Brasília, de Minas Gerais, do Pará, de Pernambuco, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul**, ministrado pela Professora Doutora Laura Josephine Jordan, da Universidade de Illinois - EUA. Os diversos participantes tiveram como proposta do curso, a elaboração de projeto de implantação de um serviço de Educação Especial em seus estados de origem.



No ano seguinte foi realizada “Assistência Técnica a Serviços de Educação Especial de Secretarias de Estado de Educação e Cultura” visando supervisionar o trabalho que vinha sendo implementado na Bahia, no Ceará, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Norte, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em Sergipe. A equipe de professores-supervisores da PUC-Rio rumou para as capitais dos referidos estados que eram pólos para as outras capitais daquelas regiões geográficas.

Ainda em 1978, aconteceu, também, o curso de aperfeiçoamento “Métodos e Técnicas para o Aluno Deficiente Mental Educável” que atendeu profissionais dos estados do Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Nesse mesmo ano, foram oferecidas 3 bolsas de estudo para realização de mestrado nos EUA (Peabody College – Nashville, Tennessee) aos alunos egressos do curso de Pedagogia da PUC-Rio, com *Habilitação em Educação Especial*. As alunas contempladas com as bolsas de estudo foram Verena Pámela Seidl e Vera Margarida Moscoso Araújo. A terceira bolsa não foi utilizada.

No mês de novembro desse ano, ocorreu a “Avaliação dos Cursos de Licenciatura em Educação Especial”, envolvendo aspectos legais, financeiro-administrativos e o entrosamento curso/comunidade, que contou com a participação de inúmeras entidades públicas e privadas: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, PUC-SP, PUC-Rio Grande Sul, Universidade Católica de Petrópolis, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade de Marília, Universidade Gama Filho, Fundação Universidade de Brasília, Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, Conselho Federal de Educação, Conselho Estadual de Educação e Secretaria Geral do MEC.

Com o objetivo de ampliar o corpo docente da *Habilitação de Educação Especial* do curso de Pedagogia do Departamento de Educação foi firmado convênio entre a PUC-Rio e o CENESP/MEC intitulado “Melhoria e Expansão da Habilitação de Educação Especial da PUC\_RJ” que vigorou de março de 1980 a dezembro de 1984. Os professores contratados sob esse convênio foram: Maria Cecília de Freitas Cardoso e Maria José Saboya, ambas com Mestrado em Educação Especial obtidos na Universidade de Wisconsin, EUA e no Peabody College, Tennessee, EUA, respectivamente.

Também na área de pesquisa, a PUC-Rio atuou para o desenvolvimento da Educação Especial no país. Com início em junho de 1978 e término em abril de 1979, a Universidade desenvolveu, em parceria com o INEP, o projeto de pesquisa “Avaliação de um instrumento diagnóstico para identificar distúrbios de aprendizagem com vistas à sua validação”, sob a coordenação da professora Ilza Autran. Faziam parte da equipe os seguintes profissionais: Dr. Pedro Antonio de Souza (área médica); Tânia Maria de Castro Carvalho Neto (Educação Especial); Elza Tomé de Andrade (Serviço Social); Maria José Gonçalves Andrade (Fonoaudiologia), Ilza Maria Autran (Psicologia) e Hermengarda Alves Ludke e Maria Lúcia Seidl de Moura, como consultoras de metodologia de pesquisa.

Dando continuidade ao programa de capacitação de recursos humanos, foi oferecido em 1979, o curso de aperfeiçoamento “Problema de conduta em situação escolar” com a coordenação de Verena Pâmela Seidl Kadlec. (ex-aluna do Curso de Pedagogia da PUC-Rio e Mestre em Educação Especial pelo Peabody College).

Na Área da Surdez foram realizados três cursos na década de 1980. O primeiro deles de aperfeiçoamento, com 180hs, intitulado “Educação Pré-Escolar para o Aluno Deficiente Auditivo”, foi oferecido prioritariamente para profissionais do INES, por se tratar de convênio PUC / CENESP. O segundo, de extensão, “Diagnóstico e Orientação de Crianças Deficientes Auditivas”, foi ministrado por Christiane Mottier da França.

E, por fim, o curso “Métodos, Técnicas e Recursos Especiais para a Educação do Deficiente Auditivo”, também de extensão, com 60 horas e realizado em julho de 1982, sob a coordenação da fonoaudióloga Miriam Goldenberg.

Na Área da Deficiência Mental, algumas iniciativas foram realizadas durante a primeira metade da década de 1980. Com o objetivo de oferecer orientação metodológica ao

professor do Deficiente Mental Educável quanto à alfabetização, foi desenvolvido, em 1981, um projeto CENESP/PUC-RJ, para a “Elaboração de cartilha para Deficientes Mentais”. A professora Maria José Saboya coordenou uma equipe de psicólogos e pedagogos das áreas de 1º grau e Educação Especial, tendo ainda como consultores, especialistas em Fonoaudiologia, Letras e Linguística.

Em 1982 foi realizado, em dois módulos, o curso de extensão de 60 horas, “Métodos, técnicas e recursos tecnológicos para a educação do aluno com Retardo Mental” e aconteceu a implantação, instalação e dinamização de um Centro de Recursos Tecnológicos para Educação Especial – CRETREESP - no Instituto Helena Antipoff – Rio de Janeiro.

O curso de extensão “Avaliação da excepcionalidade: triagem, identificação e diagnóstico”, oferecido em 1983, aos professores das Secretarias de Educação dos estados do Acre, de Alagoas, do Amazonas, da Bahia, do Ceará, do Distrito Federal, do Espírito Santo, do Piauí, de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul, do Maranhão, do Pará, de Roraima, de São Paulo, de Santa Catarina, de Sergipe, das Secretarias Estadual e Municipal do Rio de Janeiro, ao INES, ao IBC e à APAE de Niterói, teve como preocupação principal desenvolver estratégias para avaliar o excepcional de forma dinâmica e contextual.

Dando continuidade à proposta de avaliação foi realizado, em 1984, mais um curso de “Avaliação da excepcionalidade: triagem, identificação e diagnóstico. Áreas de excepcionalidade: Retardo Mental, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Física e Deficiência Múltipla”, coordenado pela Professora Therezinha Machado. Este curso atendeu às mesmas Secretarias de Educação mencionadas além das do Amapá, de Goiás, de Minas Gerais, do Pará, da Paraíba, do Paraná, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, do Rio Grande do Sul e de Rondônia. Participaram ainda, a Fundação Catarinense de Educação Especial, A FAER do Rio Grande do Sul, a APAE do Rio, o INES e o IBC.

Ainda durante o ano de 1983, sob a coordenação de Olga Nietta Loffredi e consultoria de Nícia Maria Bessa, realizou-se a pesquisa “Avaliação do processo de integração do aluno deficiente mental ao sistema regular de ensino”, envolvendo municípios do estado do Rio de Janeiro como Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Niterói.

Após dez anos da criação do CENESP (1973/1983) fazia-se necessário refletir sobre as ações e parcerias realizadas até então. Para tanto, foi realizado, na PUC-Rio, o “Seminário

de Avaliação da Capacitação de Recursos Humanos no Brasil”, sob a coordenação das professoras Ilza Autran e Miriam Goldenberg.

Na direção do Departamento de Educação da professora Teresa Pena Firme, nos anos de 1980, 1981 e 1982, constituiu-se um grupo de trabalho interdisciplinar para criação e implantação do Núcleo de Estudos e Ação sobre o Menor (NEAM), criado em 1982. Decorrentes dessa iniciativa e através do Projeto “Consulta, Estudo e Observação do Menor Carente” (convênio PUC / CNPq) foram realizados dois cursos de extensão com profissionais do Hospital Geral de Montreal, Canadá. O primeiro foi “Problemas de comportamento de menores excepcionais: o caso específico do menor marginalizado”, ministrado por Sigmund Benaroya, e o segundo, “Recuperação do menor de conduta anti-social”, tendo Gert Morgenstern como professor.



**Sigmund Benaroya e Ilza Autran no Departamento de Educação (1982)**

No ano de 1985 foi realizado, sob a coordenação da professora Verena Kadlec, o curso de “Diagnóstico Diferencial entre Autismo e Deficiência Mental: desafios para o atendimento”.

Por conta de uma reestruturação interna do MEC, o órgão responsável pela Educação Especial no Brasil, CENESP, foi transferido para Brasília em 1986, sendo transformado em Secretaria – SEESP – Secretaria de Educação Especial. Novo convênio foi firmado entre a PUC-Rio e a SEESP/MEC, desta vez para a realização da “2ª Jornada sobre o Educando com Problemas de Conduta” e a coordenação ficou sob a responsabilidade da psicóloga

Ilza Autran e do neuropsiquiatra infantil Marcelo de Paula, ambos, professores da Universidade.

Durante o mês de junho de 1989 ocorreu um “Ciclo de Conferências em Educação Especial” proferidas pelo Dr. William John Murphy do Bridgewater State College, Bridgewater, Massachusetts, EUA, proporcionando enriquecimento para profissionais da área.

Ainda no mesmo ano, de abril a novembro, foi realizado treinamento em serviço para educadores de creches comunitárias da cidade do Rio de Janeiro por meio do curso de “Preparação de recursos humanos visando à integração da criança portadora de deficiência e superdotada em creches comunitárias”. (convênio CORDE e PUC-Rio).

Após mais de vinte anos de forte presença no cenário da Educação Especial no país, especialmente por meio da formação e capacitação de recursos humanos para a área, o Departamento de Educação da PUC, em 1990, seguindo orientação do MEC, passou por uma reformulação curricular, encerrando o oferecimento de todas as habilitações no curso de Pedagogia, inclusive a *Habilitação em Educação Especial*, e apontando para uma formação mais generalista do pedagogo.

Na grade curricular do curso de Pedagogia foi mantida, até 1999, apenas uma disciplina, “Introdução à Educação Especial”, responsável por tratar das questões de avaliação, diagnóstico e intervenção educacional para cada um dos diferentes grupos de sujeitos com necessidades educacionais especiais, como também discutir a história e as políticas públicas para a Educação Especial no Brasil e no mundo.

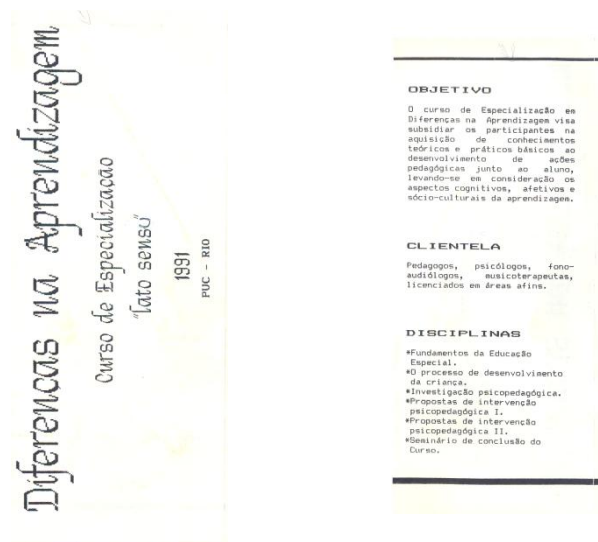
A partir de 1999, a disciplina passou a denominar-se “Fundamentos da Educação Especial” e, após 8 anos, com a reformulação curricular do curso de Pedagogia da universidade, em 2007, a disciplina dá destaque à discussão acerca da função da escola na perspectiva da educação inclusiva, tendo seu nome alterado para “Diversidade e Inclusão Educacional”.

No mesmo ano, a PUC-Rio passa a oferecer, pelo Departamento de Letras, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – LET 1801, atendendo ao Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 (Lei de LIBRAS) de 24 de abril de 2002, e sugere a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de Pedagogia.

## O curso de Pós-Graduação Lato-Sensu: Psicopedagogia Diferencial: diferenças na aprendizagem

Com o término da *Habilitação em Educação Especial* iniciou-se, na PUC-Rio, uma nova proposta de formação de recursos humanos, a oferta de cursos de especialização. Foi criado, em 1991, o curso de Pós-Graduação Lato-Sensu intitulado *Psicopedagogia Diferencial: diferenças na aprendizagem*, pela psicóloga e professora Ilza Maria Ferreira Pinto Autran, pela pedagoga Maria Therezinha de Carvalho Machado e pela fonoaudióloga Maria Lúcia Fraga, com carga horária de 360 horas e oferecido pela CCE- Coordenação Central de Extensão.

### Material de divulgação do 1º ano do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (1991)



O curso, coordenado pela professora Ilza Autran, tinha como objetivo subsidiar os participantes (professores, pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, musicoterapeutas e profissionais de áreas afins) na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento de ações pedagógicas junto ao aluno com diferenças na aprendizagem, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e sócio-culturais da aprendizagem. A idéia central era fornecer subsídios aos profissionais da escola regular para melhor compreenderem e trabalharem com a pessoa com diferenças na aprendizagem.

Desde o início do curso, em 1991, até 1995, foram oferecidas bolsas de estudo possibilitadas por meio do Programa de Apoio Financeiro para Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu da CAPES.

Devido ao grande número de inscrições, no início de 1995 foi necessária a oferta de uma segunda turma, que começou em agosto e, conseqüentemente, acarretou a contratação de novos professores.

No ano de 1996, as professoras Ilza Autran e Mônica Pereira dos Santos realizaram pesquisa com os alunos egressos do referido curso de especialização, através de questionário enviado a cada aluno, com a finalidade de levantar dados sobre a atuação profissional dos ex-alunos, bem como aprimorar a qualidade do trabalho oferecido.

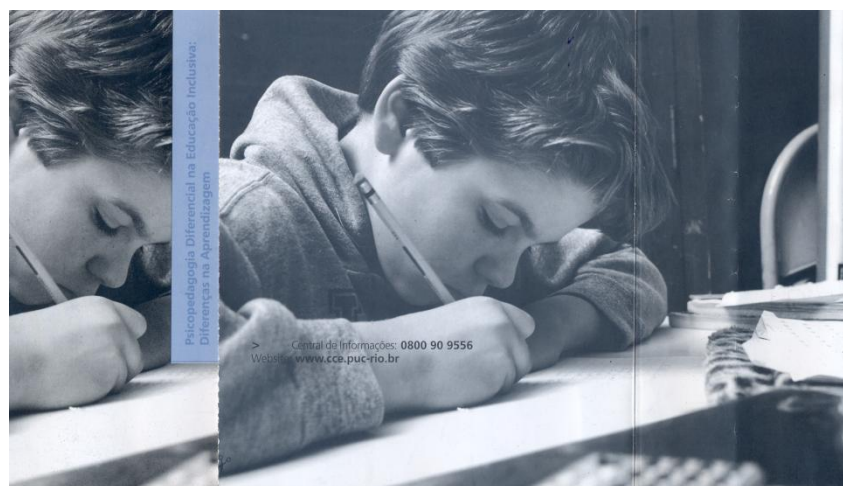
Em conseqüência deste trabalho, em 1998 houve a aprovação de uma nova proposta de curso, com 540 horas, e acréscimo de 3 disciplinas teóricas e de disciplinas de prática supervisionada. A nova proposta foi implantada em 1999 e, a partir de 2002, o curso passou a chamar-se *Pedagogia Diferencial na Educação Inclusiva: diferenças na aprendizagem*, por conta da substituição da Política Nacional de Educação Especial pela Resolução 02/2001 da Câmara de Educação Básica do CNE – Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.

Abaixo apresentamos quadro das disciplinas e dos professores do curso ao longo dos seus 14 anos de duração:

Disciplina	Professor
Fundamentos de Educação Especial	Ilza Autran – Mestre em Educação Especial – Universidade de Illinois, EUA
O Processo de Desenvolvimento da Criança	Maria Lucia Fraga – Fonoaudióloga e Mestre em Educação – PUC-Rio
Investigação Psicopedagógica	Maria Therezinha Machado – Mestre em Educação – UERJ
Investigação avaliativa I e II	Maria Luiza Teixeira – Mestre em Educação – PUC-Rio
Propostas de Intervenção Psicopedagógica	Maria Clara Salgado Gama – Doutora em Educação Especial – Universidade de Columbia, EUA e Rosita Edler Carvalho – Doutora em Educação - UFRJ

Metodologia de Pesquisa	Hedy Silva Ramos de Vasconcelos – Doutora em Educação – UFRJ e Vera Lúcia Flor de Godofredo – Mestre em Educação - UFRJ
Fundamentos Bio-psicopatológicos da Aprendizagem	Paulo César Muniz – especialista em Neuropsiquiatria Infantil - PUC-Rio e Ricardo George Muller – especialista em Psiquiatria – UFRJ
Teorias da Aprendizagem	Mônica Pereira dos Santos –Doutora em Psicologia e Edu Especial – Universidade de Londres, e Lucia Helena Saavedra
Ética Profissional	Ana Maria Genescá – Mestre em Psicologia – PUC-Rio e Rosita Edler Carvalho – Doutora em Educação - UFRJ
Seminário de Conclusão do Curso – elaboração de monografia	Maria Cecília de Freitas Cardoso – Doutora em Educação Especial – Universidade de Wisconsin - EUA e Equipe docente do curso
Prática Supervisionada I e II	Equipe docente do curso

**Material de divulgação do curso de pós-graduação “*Psicopedagogia diferencial na Educação Inclusiva: diferenças na aprendizagem*”**



Com algumas mudanças em sua grade curricular, ao longo de sua existência, como o acréscimo de disciplinas, a ampliação de carga horária e a contratação de professores, o curso de especialização *Psicopedagogia Diferencial na Educação Inclusiva: diferenças na aprendizagem* manteve seu objetivo primeiro de capacitar profissionais da educação para uma compreensão mais dinâmica do aluno, uma atitude mais tolerante em relação aos



problemas de aprendizagem e uma atuação adequada às necessidades educacionais especiais dos educandos, possibilitando, dessa maneira, a permanência desse alunado na escola regular. O curso estendeu-se até dezembro de 2004, formando a décima quarta turma.

#### Referências Bibliográficas:

MAZZOTA, Marcos José Silveira Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Catálogo Geral 1970, 1971, 1972 e 1974.